



Tear Online é licenciada sob uma Licença Creative Commons.

O PARDAL ENCONTROU CASA, E A ANDORINHA, NINHO PARA SI; EU, TEUS ALTARES, DEUS MEU. (SL 84.3): REFLEXÕES SOBRE A LITURGIA NO CONTEXTO DO BRASIL

Júlio César Adam¹

Considerações iniciais

Minha reflexão sobre liturgia se dá a partir de um contexto específico. Escrevo a partir do contexto brasileiro, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, da Faculdades EST. A partir deste contexto lanço olhar sobre a liturgia no contexto mais amplo do Brasil e América Latina.

Uma das aulas da graduação em teologia que ficou bem registrada na minha memória, foi a aula de liturgia, ministrada pelo professor Nelson Kirst, na primeira metade da década de 90, na então Escola Superior de Teologia. O professor Kirst havia há pouco retornado do seu trabalho na Federação Luterana Mundial e trazia de lá novos impulsos para a liturgia. A aula chamava a atenção porque a concepção de culto que era ensinada era diferente das experiências de cultos que nós, alunos, trazíamos de nossas comunidades de origem. Os cultos em nossas comunidades seguiam ainda integralmente ou parcialmente liturgias do culto prussiano ou do culto bávaro (prontuário). A liturgia que eu experimentava na minha comunidade de origem, p. ex., não seguia uma liturgia fixa. O que tínhamos era uma sequência de elementos litúrgicos como orações, leituras, pregação, intercalados por hinos do cancionário “Cantarei ao Senhor”. Eucaristia, algumas vezes ao ano. Todo o culto e a música era conduzido pelo/a pastor/a. A comunidade assistia ao culto e participava de forma mais ativa através dos cantos. As aulas com Kirst, apontavam para um retorno às origens da comunidade primitiva, uma liturgia muito mais ritualizada, com responsórios, com base na tradição histórica, com cantos litúrgicos para todas as partes, com nomenclatura diferente – eucaristia, anamnese, epiclese, mementos e dípticos, etc –, com participação ativa da comunidade, através de equipes litúrgicas, o resgate da eucaristia como base fundamental do culto regular da comunidade. Esta nova proposta de liturgia passou a ser usada nos cultos semanais da EST. Grande parte destas liturgias estavam no manual *Celebrações do Povo de Deus*² (CPD), que a IECLB havia enviado a todos/as ministros/as.

Diante desta nova proposta, era comum reagirmos dizendo que a proposta deixava o culto parecido com a Missa Católica Romana. Kirst nos explicava que o culto não estava parecido com o

¹ Júlio César Adam é professor adjunto de Teologia Prática, na Faculdades EST, em São Leopoldo/RS, Brasil. julioadam@est.edu.br.

² *Celebrações do Povo de Deus*: Prontuário Litúrgico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Ed. Provisória. São Leopoldo, Sinodal, 1990.

Missa, mas que os católicos, através do Movimento Litúrgico, anterior ao Concílio Vaticano II, haviam buscado as raízes litúrgicas nos mesmo local que nós, evangélico-luteranos, estávamos buscando. Havia, portanto, uma confluência litúrgica, que ecumenicamente nos aproximava a todos, através da liturgia. A Liturgia de Lima, chamada por Kirst de LiLi era o modelo litúrgico, resultado de um amplo e refletido movimento de renovação litúrgica em âmbito ecumênico internacional. Lembro de uma situação com um professor da EST, com que nos tocou planejar um dos cultos semanais. Ele folhava com irritação o CPD e dizia: Missal Romano, Missal Romano... Ao final do curso de liturgia, mesmo tendo estudado a nova proposta e tendo celebrado com base nela, muitos de nós ainda não estávamos convencidos da efetividade da nova proposta. Lembro que fotocopiámos o Manual de Culto prussiano, o livro preto, e o encadernamos, para futuramente usá-lo no pastorado.

Foi só mais no final do curso de teologia, que fui me dando conta da grandeza e ineditismo litúrgico que estávamos vivendo na EST. Tratava-se de fato de uma renovação litúrgica, que ia além dos prontuários importados da Alemanha. E não só isto! A renovação litúrgica transpunha a própria Reforma, de modo que a renovação não significa voltar apenas até os reformadores, mas recuperar a tradição da Igreja, sendo crítico às mudanças operadas no culto pela Reforma, algo que, sem si, condizia com o princípio da própria Reforma, ou seja, a possibilidade e a necessidade de se rever permanentemente. A liturgia ocupava um espaço especial não só na formação teológica, mas devia animar a vida litúrgica das comunidades, através de formação litúrgica para leigos/as e a construção de equipes litúrgicas para a preparação, condução e avaliação dos cultos nas comunidades. A frase de James White, “A descoberta de nossas raízes, nos deu asas” expressava muito bem o avivamento e entusiasmo que estávamos experimentando. A seguir, alguns aspectos que considero importantes nesta caminhada de renovação litúrgica, em uma igreja herdeira da Reforma Protestante.

Pesquisa e prática

Desde o início, estava claro que a renovação litúrgica implicava pesquisa e prática. Liturgia não é algo que se cria a partir do gosto artístico do/a pastor/a, mas algo que se molda a partir de uma tradição dada e herdada. Ao mesmo tempo, liturgia é algo que se faz. Por isso, no contexto da EST, se deu esta combinação frutífera de pesquisa e prática. Tanto na graduação como na pós-graduação em teologia, procura-se pesquisar liturgia não só como disciplina puramente teórica, mas também prática. As aulas de liturgia e homilética culminam com cultos e pregações. Vejamos outros exemplos que me ocorrem.

A pesquisa sobre as Orações Públicas Diárias (OPD), levam à organização de orações ao longo do dia, no campus da EST. Cria-se para tanto, inclusive, uma capelinha, a *Bet-Tefilah*, para tais momentos diários de oração. Outra pesquisa que renderá frutos é a pesquisa feita por Sissi Georg sobre o Tríduo Pascal³. Se redescobre a importância desta celebração na história da Igreja (séc IV, em especial) e, a partir daí, se passa a celebrar o Tríduo na comunidade da EST e posteriormente em várias comunidades da igreja.

De forma semelhante, as pesquisas sobre Batismo levam a descobrir sua centralidade na vida de fé da pessoa cristã, da comunidade e da Igreja, sua intrínseca relação com educação. A partir destes estudos⁴, cria-se o Livro de Batismo e, posteriormente os manuais de ofícios, relacionando

³ GEORG, Sissi. *Tríduo Pascal*. 2 ed. São Leopoldo: CRL, 2010.

⁴ De grande importância para o desenvolvimento do Batismo será a pesquisa doutoral de Pedro Kalmbach: KALMBACH, Pedro. *Bautismo y educación: Contribuciones para el actuar pedagógico comunitario*. Buenos Aires: el autor, 2005.

todos os ofícios ao batismo. Assim como a descoberta da relação com a educação foi importante, em especial para o Batismo, a pesquisa leva a descoberta da relação da litúrgica com a diaconia.⁵ Os diferentes ministérios, e não apenas o pastoral, são envolvidos na liturgia do culto, nos sacramentos, nos ofícios. O serviço desenvolvido através dos diferentes ministérios, retornam como ação representativa na liturgia do culto.

Na perspectiva teológica, se reflete sobre a teologia da liturgia. Importante, também, é a compreensão de que, além da perspectiva bíblico-teológica e histórico-teológica, a liturgia precisa do diálogo com outras áreas de conhecimento, como a sociologia e a história, a antropologia e a psicologia, a comunicação, a arte e a música, para oferecer resposta satisfatória para todos os profundos desafios da realidade brasileira. Um exemplo importante foi a descoberta da dimensão antropológica e ritual da liturgia, dos ritos de passagem, p. ex.⁶ Se investe na pesquisa litúrgica e também na tradução de materiais como a *Introdução ao Culto Cristão* e, mais recentemente, no *Manual de Ciência Litúrgica*.⁷

A partir desta necessidade da pesquisa-prática em liturgia se cria, no final da década de 90, duas edições do Curso de Multiplicadores/as de Liturgia (CMML 1 e 2), em etapas intensivas durante as férias de verão. Posteriormente se cria o Mestrado Profissionalizante em Liturgia, também em duas edições. Ambas propostas reuniram pessoas de toda a América Latina, de diferentes denominações cristãs, muitos/as com conhecimento em liturgia e música. Mais recentemente se abriu uma nova linha no Mestrado Profissional, tratando a liturgia de forma mais ampla, relacionando-a à música, espiritualidade e mídia.

CRL

Dentro deste conceito da capacitação para a liturgia, é criado ainda na década de 90, o Centro de Recursos Litúrgicos (CRL), como espaço de acervo de livros, discos/cd, vídeos/filmes, recursos litúrgicos e musicais da ecúmene, de forma especial juntando materiais da América Latina. O CRL será também um local de produção de materiais. Cria-se a *Revista Tear*, no ano 2000, como um canal de formação, divulgação e relatos da caminhada litúrgica em curso. Em 2012 se cria a *Tear Online*, com interesse mais voltado à academia.⁸ A *Revista Tear* é um canal de divulgação de cantos litúrgicos. Produz-se, também, coletâneas de cantos litúrgicos da América Latina, a coletânea *Miriã 1 e Miriã 2*, com caderno de partitura, com versões dos cantos em português e espanhol e cd.

Contexto e cultura

A liturgia que vivenciamos na IECLB era uma liturgia transplantada, traduzida da Alemanha, ou do norte. As pesquisas em liturgia levam a descobrir o valor do contexto e da cultura. Assim, se desenvolveu a pesquisa *Culto e Cultura no Vale da Pitanga*.⁹ Trata-se de um importante estudo socioantropológico, no âmbito do estudo internacional do tema *Culto e cultura*¹⁰, apoiado pela

⁵ GEORG, Sissi. *Diaconia e culto cristão: o resgate de uma unidade*. São Leopoldo: EST/CRL, 2006.

⁶ A pesquisa doutoral de Erli Mansk sobre os ritos nas passagens da vida, será muito importante, nesse sentido. MANSK, Erli. *A ritualização das passagens da vida: desafios para a prática litúrgica da Igreja*. São Leopoldo: EST, 2009.

⁷ SCHMIDT-LAUBER, H.-C. et al. (Orgs.) *Manual de Ciência Litúrgica*. Vol.1-4. São Leopoldo: EST/Sinodal, 2011-2016.

⁸ <http://periodicos.est.edu.br/index.php/tear>

⁹ KIRST, Nelson (Ed.). *Culto e cultura em Vale da Pitanga*. São Leopoldo: IEPG, 1995.

¹⁰ STAUFFER, Anita (Hrsg.). *Diálogo entre culto y cultura*. Ginebra: Federación Luterana Mundial, 1994; _____. *Christlicher Gottesdienst: Einheit in kultureller Vielfalt*. Genf/Hannover: LWB/VELKD, 1996, e _____. *Baptism, Rites of Passage, and Culture*. Geneva: LWB, 1998.

Federação Luterana Mundial. Ele foi realizado numa comunidade do sul do Brasil, no chamado *Vale da Pitanga*, com o objetivo de observar a cultura das pessoas e o culto dominical da comunidade local da IECLB e, a partir da análise correspondente, trazer contribuições e auxílios para o trabalho litúrgico junto a outras comunidades.

Da multiplicidade dos dados e informações colhidas na pesquisa chamou-me a atenção, em especial, que os conteúdos pressupostos e celebrados pelo pastor diferem em muitos aspectos daquilo que a comunidade entende a esse respeito e celebra à sua maneira. O discurso não é nenhuma garantia para comunicação verdadeira, pois essa não surge somente pelo discurso racional do pastor em prédica e orações, mas especialmente por outros canais, como a dimensão simbólica e prática, aquilo que se faz na liturgia. Na base da vida comunitária e na compreensão do culto não se encontra nenhum grande princípio dogmático, mas o *esforço pela vida – do indivíduo e do outro*, tanto em momentos difíceis quanto também felizes da vida. O culto é para a comunidade parte da própria vida, razão pela qual as pessoas simples não abstraem um sentido teológico do culto. Até hoje nos utilizamos dos resultados desta pesquisa.

Ecumenismo

Relacionados a outros pontos já apresentados, também a questão ecumênica é muito importante nesta caminhada. A IECLB está ligada pela sua teologia com outras igrejas no contexto do movimento ecumênico, o que tem consequências diretas para a discussão e prática litúrgicas da igreja. Entre as igrejas luteranas da América Latina e do Caribe, a Declaração de Caracas/Venezuela sobre liturgia¹¹ de 1986 constitui um documento especial. Esse documento está fortemente orientado para renovação litúrgica e pretende fomentar o desenvolvimento da renovação prático-litúrgica e da inculturação. Nesta Declaração está claramente citada a procura por uma inculturação realmente latino-americana da liturgia, o resgate da importância central da Eucaristia e da Oração Eucarística¹² ao lado da prédica e a necessidade de uma relação estreita entre o culto e a realidade sociopolítica.¹³ Além dessa relação eclesial-institucional, o ecumenismo da IECLB também está cunhado pelo trabalho de base.

Hoje, parceria com a *Red Crearte* e Rede CLAI de Liturgia, *Societas Liturgica*, *Societas Homiletica*, Academia Internacional de Teologia Prática (IAPT), CMI e FLM são de grande importância para o diálogo permanente, a pesquisa, a produção de material, composição de música, etc.

¹¹ *Declaração de Caracas sobre Liturgia*. São Leopoldo: CEM, 1989.

¹² “ [...] eucaristia não é um ato mágico e automático, mas uma oração para o Pai, em que é reforçada a total dependência em que a igreja vive dele”. ÖRK, 1982, §14.

¹³ “O povo da América Latina, que sofre inúmeras ameaças políticas, econômicas, culturais e religiosas, deve encontrar, na celebração, um espaço de solidariedade, de esperança e de impulso para transformar sua vida e a de sua sociedade.” *Declaração de Caracas sobre Liturgia*, p. 12, § 34. “O contexto conflitivo de nossos países latino-americanos exige da comunidade litúrgica maior coerência entre mensagem e sociedade. Por isso, a celebração dominical deve revelar a realidade em que vivemos tal como ela é. Essa revelação deve nos oferecer os elementos mobilizadores que levem a comunidade a trabalhar por uma cultura justa, estruturas humanas e atitudes sociais evangélicas.” *Declaração de Caracas sobre Liturgia*, p. 14, § 37.

Realidade social e política

Também a realidade sócio-política não são estranhas à liturgia. A liturgista católica Ione Buyst¹⁴ irá dizer que nenhuma liturgia é liturgicamente neutra. Toda a liturgia assume um papel político, mesmo quando ela se recusa a esse papel. A solidariedade cristã com os pobres e grupos marginalizados faz com que pesquisa litúrgica necessite ser desenvolvida mais incisivamente no contexto da pobreza e da exclusão social. Não se pode falar sobre liturgia, sem incluir a experiência dos grupos ainda marginalizados na vida social e litúrgica, dos pobres, dos negros, dos índios, das mulheres. Sem uma efetiva inculturação da liturgia nas culturas das pessoas vulneráveis ou da vulnerabilidade, dos *últimos* dentro do sistema injusto que estamos submetidos, não conseguiremos produzir um trabalho litúrgico realmente autêntico; pelo contrário, estaremos cooperando e apoiando o sistema de poder dominante.¹⁵ Neste sentido, pesquisei na Alemanha, sobre a função social e política do culto cristão, tomando como exemplo a liturgia política das Romarias da Terra, no estado do Paraná.¹⁶ Romeu Martini se ocupou dos conflitos internos, dentro da comunidade, analisando estes conflitos à luz da Eucaristia.¹⁷

Formação e equipes de liturgia

A litúrgica do culto cristão não pertence ao pastor, mas sim a toda a comunidade, dizia Kirst. Isto era chocante e revolucionário. A comunidade toda precisa ser formada liturgicamente para que possa protagonizar seu culto. O/a ministro/a é um/a ajudante neste processo. Por isso os cursos de multiplicadores de liturgia em nível comunitário, criando equipes de liturgia, serão de fundamental importância. Já no estudo de liturgia, se trabalha – até hoje – em equipes litúrgicas. Com este propósito, se publica os cadernos da série *Colmeia*.¹⁸ *Colmeia* baseia-se na ideia de um trabalho entusiasmado, vivo e cativante numa comunidade em equipe, como as abelhas de uma colmeia.

Os cadernos de *Colmeia*, de forma muito didática, chamavam a atenção para elementos que estavam sendo descobertos como fundamentais, como, p. ex., a centralidade da Eucaristia no culto. Um culto sem Eucaristia é um culto pela metade, pois além de representar um abandono em relação àquilo que a tradição nos legou, tal culto obstruiria o acesso à grandeza da graça de Deus, possibilitada por Jesus Cristo.

¹⁴ Muito importantes são as publicações da teóloga católica Ione Buyst: BUYST, Ione. *Como estudar liturgia: princípios de ciência litúrgica*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1990; BUYST, Ione. *Celebração do Domingo ao redor da palavra de Deus*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1987. Do Centro de Liturgia Faculdade de Teologia N. Sra. Assunção (SP): *Liturgia e cultura dos oprimidos no meio urbano*. São Paulo: Paulinas, 1993; *Liturgia e política*. São Paulo: Paulus, 1999; *Liturgia em Tempo de Opressão à luz do Apocalipse*. São Paulo: Paulinas, 1990; Teologia e liturgia na perspectiva da América Latina. In: FAVRETO, C.; RAMPON, Ivanir A. (Orgs). *Eu sou o que sou*. Passo Fundo: Berthier, 2008. p. 38-76.

¹⁵ Livro que impulsionaram a pesquisa com esta abordagem sócio-política foram: VANNUCCHI, Aldo. *Liturgia e libertação*. São Paulo: Loyola, 1982; TABORDA, Francisco. *Sacramentos, práxis e festa: para uma teologia latino-americana dos sacramentos*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994; BARROS SOUZA, Marcelo et al. *Liturgias do povo de Deus*. *Estudos Bíblicos* 35, 1992. Com Artur Peregrino escreve Barros de Souza: *A Festa dos pequenos: romarias da terra no Brasil*. São Paulo: Paulus, 1996; BOFF, Leonardo. *Minima Sacramentalia: Os sacramentos da vida e a vida dos sacramentos*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

¹⁶ ADAM, Júlio César. *Romaria da Terra: Brasiliens Landkämpfer auf der Suche nach Lebensräumen*. 1. ed. Stuttgart: Kohlhammer, 2005; ADAM, Júlio César. *Liturgia com os pés: estudo sobre a função social do culto cristão*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2012.

¹⁷ MARTINI, Romeu R. *Eucaristia e conflitos comunitários*. São Leopoldo: EST/Sinodal, 2003

¹⁸ Até agora foram publicadas três séries: KIRST, Nelson. *Nossa liturgia: das origens até hoje*. 4. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1996; _____. *A liturgia toda: parte por parte*. São Leopoldo: Sinodal, 1993; KNEBELKAMP, Ari; TREIN, Hans. *Liturgia: como se faz*. São Leopoldo: Sinodal, 1996.

Colmeia motiva para que cultos sejam

- celebrados de forma mais relevante, porque a vida das pessoas e da sociedade com todas as suas tensões têm ali lugar;
- fundamentados na tradição ecumênica da igreja antiga e, com isso, redescubram o valor da Eucaristia;
- celebrados de forma mais viva e participativa, de modo que a comunidade não apareça só como público;
- celebrados em sua totalidade, para que as pessoas não participem só com audição e cérebro, mas com todos os seus sentidos, com seu coração, corpo e toda a existência;
- elaborados de maneira mais alegre e festiva, não como uma aula mal dada, mas como as melhores e mais animadas festas de uma grande família.¹⁹

Um Livro de Culto

Após um longo processo de discussão e experimentação, na 22ª Assembleia Geral da IECLB, em Cuiabá, em outubro de 2000, foi aprovada a sugestão para a formação de um *Fórum Permanente de Liturgia*. A partir dos trabalhos deste grupo, elaborou-se uma estrutura litúrgica fundamental, que, posteriormente serviu como base para a publicação de um novo Livro de Culto²⁰. O livro retrata muito deste intenso e longo processo de renovação litúrgica na IECLB.

Conclusão e novos desafios para a liturgia

Todo este processo de renovação litúrgica não encerra com um Livro de Culto. O trabalho de pesquisa, prática, formação, inculturação e diálogo é permanente. Nesta caminhada de 20 anos, muito se avançou na liturgia na IECLB, bem como em outras igrejas, no Brasil e na América Latina. Por outro lado, muito ainda precisa ser feito. Como relatei no início deste texto, sempre houve resistência por parte de ministros/as à renovação litúrgica. Há resistências também por parte das comunidades, na maioria das vezes por desconhecerem a proposta e a sua relevâncias. Qualquer renovação litúrgica – novos hinos, cantos litúrgicos, outras formas de celebração do culto, formas mais brasileiras de elaboração do culto, respectivamente, de repensar práticas existentes com base numa sólida e coerente teologia do culto – p. ex., a introdução da Eucaristia no culto, não é algo fácil. De onde provem esta resistência? Diria que nos últimos anos temos experimentado não tanto resistências, mas muito mais uma certa acomodação no campo da liturgia e do culto. Por que há esta acomodação?

Outros desafios que se colocam à liturgia e ao culto é o fenômeno da *destradicionalização* dos ritos e práticas litúrgicas e eclesiais, ou seja, o abandono das tradições e a tendência a um consumismo litúrgico, a busca frenética por novidades. Também os cultos de caráter evangélico ou carismático ou ainda pentecostal e neopentecostal significam um desafio para a reflexão e prática litúrgica das igrejas, no nosso contexto. A participação efetiva dos leigos e da comunidade, a movimentação corporal, as consequências concretas para a vida cotidiana, como, p. ex., as curas, a

¹⁹ KIRST, 1996, p. 5.

²⁰ O Livro de culto foi publicado no ano de 2003. Sobre isso, veja MARTINI, Romeu Ruben. O novo livro de culto da IECLB: Antecedentes, princípios e orientações. *Tear, São Leopoldo*, v. 10, p. 10-11, 2003 e MARTINI, Romeu Ruben (Ed.). *Livro de Culto*. São Leopoldo: Sinodal, 2003.

força catártica da celebração, a música viva e a dança, um certa inculturação da liturgia a partir das culturas e religiosidades contextuais, entre outros aspectos, é algo que a liturgia deve refletir. Como fazer este diálogo? É um diálogo possível?

Por último, ainda, algo que tem me interessado é o diálogo da liturgia e da homilética com a cultura pop (cinema, música, internet, etc) e as espiritualidades do cotidiano (na mídia, p. ex, no esporte, nas festas populares, etc). Como observar estes fenômenos em sua potencialidade litúrgica e homilética e dialogar com a prática cültica da igreja?

O mais importante, porém, é que o culto tenha sentido para as pessoas e comunidades que o fazem; que o culto expresse sua fé e sua espiritualidade; que seja como um espelho da vida e da cultura; espaço de afirmação, orientação, reflexão, comunhão, transformação e esperança. O mais importante é que o culto seja como um ninho de aconchego, principalmente para aquelas pessoas vulneráveis, sofridas, marginalizadas, de modo que cada culto seja subversiva festa, um a menos antes do grande culto, o Banquete da Vida. Maranata!

Referências

ADAM, Júlio César. *Liturgia com os pés: estudo sobre a função social do culto cristão*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2012.

_____. *Romaria da Terra: Brasiliens Landkämpfer auf der Suche nach Lebensräumen*. 1. ed. Stuttgart: Kohlhammer, 2005.

BARROS SOUZA, Marcelo et al. Liturgias do povo de Deus. *Estudos Bíblicos*, v. 35, 1992.

BARROS, Marcelo; DE BARROS SOUZA, Marcelo. *A festa dos pequenos: romarias da terra no Brasil*. Comissão Pastoral da Terra, 1996.

BOFF, Leonardo. *Minima Sacramentalia: Os sacramentos da vida e a vida dos sacramentos*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

BUYST, Ione. *Celebração do Domingo ao redor da palavra de Deus*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

Buyst: BUYST, Ione. *Como estudar liturgia: princípios de ciência litúrgica*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1990.

Celebrações do Povo de Deus: Prontuário Litúrgico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Ed. Provisória. São Leopoldo, Sinodal, 1990.

Centro de Liturgia Faculdade de Teologia N. Sra. Assunção (SP). *Liturgia e cultura dos oprimidos no meio urbano*. São Paulo: Paulinas, 1993;

_____. *Liturgia e política*. São Paulo: Paulus, 1999.

_____. *Liturgia em Tempo de Opressão à luz do Apocalipse*. São Paulo: Paulinas, 1990.

Declaração de Caracas sobre Liturgia. São Leopoldo: CEM, 1989.

GEORG, Sissi. *Diaconia e culto cristão: o resgate de uma unidade*. São Leopoldo: EST/CRL, 2006.

_____. *Tríduo Pascal*. 2 ed. São Leopoldo: CRL, 2010.

KALMBACH, Pedro. *Bautismo y educación*: Contribuciones para el actuar pedagógico comunitario. Buenos Aires: el autor, 2005.

KIRST, Nelson (Ed.). *Culto e cultura em Vale da Pitanga*. São Leopoldo: IEPG, 1995.

_____. *A liturgia toda: parte por parte*. São Leopoldo: Sinodal, 1993.

_____. *Nossa liturgia: das origens até hoje*. 4. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1996.

KNEBELKAMP, Ari; TREIN, Hans. *Liturgia: como se faz*. São Leopoldo: Sinodal, 1996.

MANSK, Erli. *A ritualização das passagens da vida: desafios para a prática litúrgica da Igreja*. São Leopoldo: EST, 2009.

MARTINI, Romeu R. *Eucaristia e conflitos comunitários*. São Leopoldo: EST/Sinodal, 2003.

_____. (Ed.). *Livro de Culto*. São Leopoldo: Sinodal, 2003.

_____. O novo livro de culto da IECLB: Antecedentes, princípios e orientações. *Tear, São Leopoldo*, v. 10, p. 10-11, 2003.

SCHMIDT-LAUBER, H.-C. et al. (Orgs.) *Manual de Ciência Litúrgica*. Vol.1-4. São Leopoldo: EST/Sinodal, 2011-2016.

STAUFFER, Anita (Hrsg.). *Baptism, Rites of Passage, and Culture*. Geneva: LWB, 1998.

_____. *Christlicher Gottesdienst: Einheit in kultureller Vielfalt*. Genf/Hannover: LWB/VELKD, 1996.

_____. *Diálogo entre culto y cultura*. Ginebra: Federación Luterana Mundial, 1994.

TABORDA, Francisco. *Sacramentos, práxis e festa: para uma teologia latino-americana dos sacramentos*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

Teologia e liturgia na perspectiva da América Latina. In: FAVRETO, C.; RAMPON, Ivanir A. (Orgs). *Eu sou o que sou*. Passo Fundo: Berthier, 2008. p. 38-76.

VANNUCCHI, Aldo. *Liturgia e libertação*. São Paulo: Loyola, 1982.